

ANEXO II - DIRETRIZES AOS AUTORES PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS SUBMETIDOS AO 2º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PARTO DOMICILIAR PLANEJADO 2025



O CUIDADO OBSTÉTRICO COMO PRÁTICA VIVA: CORPORALIDADE E ALÍVIO DA DOR

Larissa Régia da Fonsêca Marinho¹
Maria Eduarda de Araujo Ramos²
Jucielly Ferreira da Fonsêca³
Rodrigo Assis Neves Dantas⁴
Daniele Vieira Dantas⁵

Introdução: O parto é uma experiência singular, atravessada por ciência, emoção e presença. Na prática da enfermagem obstétrica, cada mulher traz consigo um modo próprio de viver o nascimento, e é nesse encontro que o cuidado se renova. As posições de parir e os métodos não farmacológicos de alívio da dor, quando escolhidos pela mulher, tornam-se recursos potentes para resgatar o sentido humano, protagonista e participativo do parto^{1,3}. Mais do que técnicas, configuram linguagens do corpo que expressam confiança, liberdade e vínculo, reafirmando que o cuidado nasce também do gesto e da escuta. À luz de Merhy², compreende-se que o cuidado em saúde é um “trabalho vivo em ato”, produzido na relação entre quem cuida e quem é cuidado, onde a técnica adquire densidade ética e sensível. Assim, o parto deixa de ser um procedimento isolado e se torna um espaço de criação compartilhada, onde ciência e afeto se entrelaçam no ato de nascer³. **Objetivo:** Refletir, de forma retrospectiva, sobre a utilização de posições de parir e métodos não farmacológicos de alívio da dor na assistência ao parto fisiológico, a partir da vivência de uma parteira urbana em atendimentos domiciliares planejados. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, construído com base na atuação direta de uma enfermeira obstétrica em partos domiciliares realizados em contexto urbano do Nordeste do Brasil, no ano de 2023. As reflexões foram elaboradas a partir de registros de campo, relatos das mulheres assistidas e discussões entre profissionais do grupo de parto domiciliar. O referencial teórico foi sustentado nas ideias de Merhy, que propõe compreender o cuidado como um processo vivo, criativo e relacional, capaz de produzir sentidos no encontro entre técnica e subjetividade. **Resultados:** Durante os atendimentos, observaram-se diferentes posições de parir, como cócoras, quatro apoios, em pé, lateralizada, na banqueta e semissentada, associadas a métodos não farmacológicos de alívio da dor, incluindo banho morno, bola, deambulação, rebozo, vocalização e massagem lombar. Cada escolha foi construída pela mulher, respeitando seus ritmos, preferências e a singularidade do corpo em trabalho de parto. O ambiente domiciliar mostrou-se um espaço fértil para o protagonismo, para a confiança e para a expressão livre da fisiologia. As parturientes relataram sentir-se

¹ larissaffmarinho@hotmail.com

² maria.eduarda.ramos.118@ufrn.edu.br

³ juciellyffonseca@gmail.com

⁴ rodrigoenf@yahoo.com.br

⁵ daniele00@hotmail.com

mais seguras e no controle de seus corpos, o que reforçou a potência de um cuidado que integra ciência e afeto. **Conclusões:** A experiência reafirma que inovar na assistência obstétrica não consiste em criar técnicas, mas em ressignificar as práticas já existentes, conferindo-lhes intencionalidade, presença e sentido. Ao unir saber técnico, ética e sensibilidade, a enfermeira obstétrica transforma o cuidado em linguagem viva um modo de estar com a mulher e não apenas de intervir sobre ela. As posições de parir e os métodos não farmacológicos de alívio da dor revelam-se, assim, expressões concretas da humanização do parto, onde o saber se articula em gesto, e o gesto se converte em cuidado um fluxo vivo de escuta, aprendizado e renovação do nascer.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado; Posições de Parir; Métodos Não Farmacológicos; Cuidado em Saúde.

Referências

1. Callaghan R, Hollis-Kajander E, Wrede S, Lindstrom V. Non-pharmacologic approaches for pain relief during labour. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology* [Internet]. 2014 [citado 2025 nov 8];121(8):1042-52. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24761801/>.
2. Merhy EE. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2002. (Saúde em Debate, n. 145). ISBN: 85-271-0580-2.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida*. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [Internet]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf